



EIXO TEMÁTICO: CURRÍCULO, METODOLOGIA E PRÁTICAS DE ENSINO  
FORMA DE APRESENTAÇÃO: RELATO DE VIVÊNCIA

### **EDUCAÇÃO SEXUAL E A SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO CRÍTICA DOS DISCENTES DE ENSINO MÉDIO**

Maélen Samara Bento<sup>1</sup>

Rafael Ceolato da Silva<sup>2</sup>

Jaqueline Tavares Ribeiro de Oliveira<sup>3</sup>

Ingridy Simone Ribeiro<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho relatou uma prática pedagógica abordando o tema de Educação Sexual, em específico as doenças sexualmente transmissíveis, realizada pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Foram utilizados métodos de ensino que auxiliassem no processo ensino-aprendizagem de discentes do 1º ano do ensino médio. A prática teve como objetivo informar e conscientizar os discentes sobre os possíveis métodos contraceptivos e como eles funcionam, além de alertá-los sobre as doenças sexualmente transmissíveis e mostrar os métodos de prevenção. Após a conclusão da prática percebeu-se que houve contribuição desse tipo de atividade como forma de conscientização de educandos, principalmente aqueles no início da vida sexual, obtendo então resultado satisfatório e maior aprendizado pelos alunos.

**Palavras chaves:** escola, DST, sexualidade, saúde.

### **INTRODUÇÃO**

Segundo a Taquette, Vilhena e Paula (2004), na adolescência as relações sexuais têm iniciado mais cedo e com um maior número de parceiros, o que contribui para aumentar a ocorrência das DST. Entre adolescentes o uso de preservativos é baixo e a atividade sexual geralmente não é programada.

O âmbito escolar apresenta grande importância na formação do conhecimento, logo informações sobre medidas preventivas contra doenças sexualmente transmissíveis, causas, sintomas e tratamento, gravidez indesejada, métodos contraceptivos, tipo, modo de utilização e eficácia, também é designado papel do colégio, assim como orientar os discentes a procurar um profissional como ginecologista e urologista.

Os primeiros trabalhos de educação sexual eram voltados basicamente para o prisma biológico. Tanto que a aula de ciências, tranquilamente, “dava conta” do que se acreditava ser um trabalho de educação sexual. Hoje, o entendimento biológico, apesar de importante, é insuficiente para a compreensão total do indivíduo. E, com isso, a leitura dos aspectos emocionais, socioculturais, históricos, entre outros, tornam-se fundamentais quando se trabalhar educação e sexualidade, de acordo com RIBEIRO (2014a).

A Lei n.º 60/2009 que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar, traz a aplicação de educação sexual nos estabelecimentos de educação do ensino básico e secundário, tanto em rede pública quanto em privada, de todo território

<sup>1</sup>Discente IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, maelenbento@gmail.com

<sup>2</sup>Discente IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, rafaelceolato1@gmail.com

<sup>3</sup>Discente IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, jtro346@gmail.com

<sup>4</sup>Docente IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, Ingridy.ribeiro@muz.ifsuldeminas.edu.br

nacional, o que permite o desenvolvimento de competências nos jovens que propiciam escolhas informadas e seguras no campo da sexualidade.

A sexualidade deve ser abordada de modo interdisciplinar. É de grande valia que a prática pedagógica a ser elaborada tenha intenção de gerar uma ação concreta na vida do educando, contribuindo para que o aluno busque informações de origem responsável e reflexiva, de acordo com Vieira e Matsukura (2017). Desta forma, o assunto deve ser abordado com uma linguagem fácil e uma aula expositiva torna a compreensão do discente simples e efetiva, atingindo o propósito da prática aplicada.

Portanto, segundo RIBEIRO (2014b) a escola deve discutir os diferentes tabus, preconceitos, crenças e atitudes na sociedade, relacionados à sexualidade. Para isso, sem ditar normas de “certo” ou “errado”, o que “deve” ou “não deve” fazer ou impor os seus valores. O papel do professor é ser mais um “dinamizador de ideias” do que um “expositor da matéria”. O objetivo deste trabalho foi informar os alunos sobre os possíveis métodos contraceptivos e como eles funcionam, além de alertá-los sobre as doenças sexualmente transmissíveis, como são transmitidas seus sintomas, causas e tratamentos e mostrar os métodos de prevenção.

## **METODOLOGIA**

A seguinte prática pedagógica foi propiciada pelos bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) do IFSULDEMINAS- Campus Muzambinho – MG. Foi aplicada na escola Professor Salatiel de Almeida para os discentes do 1º ano F – noturno, com o tema sexualidade, proposto pelo professor supervisor Antônio que ministra a disciplina de Biologia no colégio. A aula deveria conter os seguintes assuntos: métodos contraceptivos e como eles funcionam, além de alertá-los sobre as doenças sexualmente transmissíveis e mostrar os métodos de prevenção. Tal tema foi proposto devido a faixa etária dos alunos de 15 – 19 anos, pois é nessa fase da vida que muitos adolescentes iniciam sua vida sexual, além de que segundo a ementa educacional, a educação sexual deve estar presente na vida acadêmica do aluno. Inicialmente foi realizada uma rápida introdução em relação aos conteúdos ministrados, no qual o tema abordado foi “sistema reprodutor masculino e feminino”. Em seguida, foi exposta uma apresentação teórica com o auxílio de slides, contendo fotos de doenças sexualmente transmissíveis mais comuns, os sintomas dessas patologias e os principais métodos anticoncepcionais.

Para abordar o conteúdo completo foram utilizados modelos anatômicos dos genitais feminino e masculino, alguns exemplos de métodos contraceptivos, como o anticoncepcional e a camisinha de ambos os sexos. Ademais, os futuros docentes ensinaram a forma adequada de colocar e utilizar o preservativo, depois da demonstração foi aberta a oportunidade para os discentes repetirem a ação que os graduandos haviam acabado de expor. Assim os alunos puderam aprender e praticar a utilização do método contraceptivo de forma correta, impedido qualquer acidente, como por exemplo as DSTs.

O rendimento dos alunos foi avaliado por meio de observação do grupo do PIBID ao decorrer da prática, já que estes mostravam-se entusiasmados e empenhados a aprender e discutir o conteúdo trabalhado em prol da educação sexual.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Diante da aplicação da prática pedagógica sobre sexualidade pode-se observar maior conscientização e aprendizado dos alunos, assim como maior habilidade em utilizar o preservativo de forma adequada.

Ao decorrer da aula os pibidianos puderam constatar que muitos discentes não tinham o conhecimento da maioria das doenças sexualmente transmissíveis bem como dos métodos contraceptivos, sendo a camisinha feminina o que chamou mais a atenção dos educandos. Eles não tinham conhecimento sobre a forma do preservativo e a maneira correta de colocar. Isto pode ser atribuído ao fato de ser o menos comum entre os preservativos.

Segundo HáliaPauliv de Souza (1999, p.45), a sexualidade é algo natural, presente em todas as pessoas: crianças, jovens, adultos e idosos. Ao mesmo tempo está cercada de repressões, valores diversos, preconceitos que afetem essa energia espontânea. É algo importante no comportamento humano, mas não deverá ser supervalorizada e nem tratada sem a devida preparação do profissional responsável pelo trabalho. Assim a escola trabalha a sexualidade tanto na vertente moral quanto racional.

## CONCLUSÃO

Foi notável que a aula foi efetiva, os discentes obtiveram grande interesse, pois a aula foi transmitida de uma forma leve e eficaz. Os adolescentes compreenderam que a educação sexual é necessária para que tenham maior consciência e sensatez em relação à sua vida sexual, sendo pessoas conscientes sobre seu corpo e sobre a sexualidade e com escolhas apropriadas, visando prudência consigo mesmo, além de se obter menos preconceitos em qualquer tipo de relação sexual.

## REFERÊNCIAS

RIBEIRO, Marcos. **Educação Sexual: Educação Sexual e Metodologia**. 2014. Disponível em: <[http://www.reprolatina.institucional.ws/site/respositorio/materiais\\_apoio/textos\\_de\\_apoio/Educacao\\_Sexual.pdf](http://www.reprolatina.institucional.ws/site/respositorio/materiais_apoio/textos_de_apoio/Educacao_Sexual.pdf)>. Acesso em: 08 jan. 2019.

RIO DE JANEIRO. Diário da República n.º 151/2009, de 06 de agosto de 2009. Estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. Rio de Janeiro, 2009.

SOUZA, HáliaPauliv de. **Orientação Sexual: conscientização, necessidade e realidade**. 1ª ed., 2ª tir. Curitiba: Juruá, 1999.

TAQUETTE, Stella R.; VILHENA, Marília Mello de; PAULA, Mariana Campos de. Doenças sexualmente transmissíveis e gênero: um estudo transversal com adolescentes no Rio de Janeiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.282-290, fev. 2004.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, jun. 2017